

ESBÔÇO DO FOLCLORE DE SÃO PAULO,
BRASIL: FESTAS, DANÇAS, GRUPOS RELIGIOSOS,
E FOLGUEDOS POPULARES

ALFREDO JOÃO RABAÇAL*

Existem convites que assumem nos cânones da sociedade ocidental, características de verdadeiras intimações.

De intimações que não podem e não devem ser recusadas.

De intimações que são aceitas com a maior satisfação, porque formuladas por entidades das mais expressivas e/ou por amigos verdadeiros, de todas as horas, ou ainda, por essas duas naturezas conjugadas, a que se alia uma terceira, de suma e decisiva importância, qual seja, o objetivo da intimação.

E o convite para comparecer nestas páginas, não podia recusar.

E não podia recusar por ter sido formulado por uma das mais destacadas Universidades da América Latina, a Universidad de Chile, cujas tradições e realizações vêm reafirmar através do tempo e do espaço, a verdadeira função da Universidade, na vanguarda da transmissão do conhecimento acumulado através dos séculos, e na procura do alargamento, sempre constante, das fronteiras, dos acervos científico, humanístico e artístico da humanidade, convite esse, concretizado através do Professor Doutor Marino Pizarro Pizarro, Presidente de Comitê Editor de seus Anais.

E, se essa motivação não fosse, ao contrário da realidade, porventura

*Professor Titular. Diretor do Instituto de Artes do Planalto da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - UNESP.

suficiente, o objetivo do convite e sua natureza, decidiriam definitivamente a questão, pois o consideramos, com satisfação, uma verdadeira intimação: homenagear, mais do que merecidamente, o ilustre cientista social, Professor Doutor Yolando Pino Saavedra, destacado docente dessa universidade, Autor, entre outras, da antológica obra "Cuentos Folklóricos de Chile", e meu particular amigo, de muitos e muitos anos, companheiro, apesar da distância que nos separa, dos interesses comuns de pesquisa, análise e interpretação dos chamados fenômenos folclóricos.

Todavia, o convite que nos traz à estas páginas, com intensa emoção, é um desafio.

É, mais exatamente, um desafio preocupante, uma vez que escrever sobre *Folclore* é abordar uma temática de extrema responsabilidade, que emana de sua própria formulação: os modos, ou maneiras, de sentir, de pensar, de agir e de reagir que caracterizam os portadores do que se convencionou denominar cultura.

E esses portadores somos nós, este autor, os senhores e senhoras que têm a paciência de nos lêr, bem como todos aqueles que neste momento, perto ou longe, contribuem com seus esforços para o engrandecimento nacional, ou aqueles que, simplesmente cumprindo agendas de lazer, reconstituem suas forças, para enfrentar, numa gigantesca engrenagem, novas etapas de atividades, ombro a ombro, independentemente de origens ou de hierarquizações em classes sociais.

Nós, todos nós, somos os portadores da chamada cultura, entendendo-se o termo cultura, não em seu significado popular, que quer dizer erudição, ilustração, mas sim, em seu sentido técnico, em sua acepção científica, mais exatamente em sua acepção antropológica.

Nesta, como bem conceitua Franz Boas, "a cultura pode ser definida como a totalidades das reações e atitudes mentais e físicas que caracteriza a conducta dos indivíduos, compondo, coletiva e individualmente, um grupo social, em relação ao seu habitat natural, a outros grupos, a membros do próprio grupo, e de cada indivíduo em si mesmo".

Ou, como sintetiza Emilio Willems, ao dizer que a "cultura é um sistema de idéias, conhecimentos, técnicas e artefatos, de padrões de comportamento e atitudes que caracteriza uma determinada sociedade".

Ou ainda, como preferimos nós, ao resumir como a global manifestação ou expressão do sentir, do pensar, do agir e do reagir do Homem vivendo em sociedade.

Em consequência, neste sentido, o Homem é o portador, o intérprete, o transformador, o criador, das experiências que, como indivíduo, recebe do grupo social a que pertence, e que com a sua força de expressão telúrica, está presente em todos os momentos do desempenho de seus

papéis, quer cumprindo agendas prestadias ou usufruindo de seus direitos.

Neste sentido, o sentido antropológico, a cultura é considerada um atributo exclusivo do gênero humano, que implica símbolos, abstrações e generalizações, e em cujo campo genérico se podem distinguir dois campos particularizados, a saber: o campo material e o campo espiritual.

Como os próprios nomes indicam, fazem parte do campo da cultura material, os produtos do comportamento cultural que alcançam uma representação tangível, isto é, têm uma existência material, ainda que em suas origens, o que sempre se verifica, emanem de idéias que formam as normas que constituem a cultura.

A parte espiritual, por sua vez, abrange todas as idéias que formam as normas de conduta que não chegam a alcançar uma representação material.

Por exemplo: a crença nos poderes mágicos da figa, tão difundida no Brasil, se constitui num traço da cultura espiritual do seu povo. Porém, quando essa crença passa a ter uma representação material, quando é simbolizada através de um objeto, passa a fazer parte, também, da cultura material. Mas se esse objeto é usado por quem não é portador da crença, que estabelece que o mesmo pode trazer benefícios para os seus usuários, preservando-os de forças sobrenaturais, mas o traz consigo apenas como adorno, então esse objeto está desvinculado daquele fato espiritual, mantendo-se existencialmente, somente enquanto associado a qualquer outro fato, ou fatos, espirituais, desaparecendo, como artefato cultural, quando qualquer vinculação dessa natureza deixar de existir.

Atributo exclusivo do gênero humano, a cultura é, portanto, tão antiga quanto o próprio homem, respeitadas, é evidente, as categorias de diferentes estágios.

Nós, todos nós, onde quer que estejamos, somos os portadores da chamada Cultura do grupo social a que pertencemos.

Nós, todos nós, somos os portadores dos modos de sentir, pensar, agir e reagir que se formam como respostas aos estímulos que recebemos do meio em que vivemos.

E dependendo da natureza da exteriorização pela qual essas respostas se apresentam, podemos estar sendo portadores de Folclore, ou como preferem alguns, da Cultura Popular, ou, ainda, da também chamada Cultura Espontânea.

Mas, o que é Folclore?

Antes de tentarmos responder, convém, a título de esclarecimento prévio, dizer o que não é folclore, uma vez que nunca se usou tanto essa designação quanto nos dias atuais, e, conseqüentemente, nunca foi tão

grande a confusão por parte dos leigos no assunto —pessoas instruídas ou não— que na grande maioria das vezes emprestam um significado completamente falso ao seu universo de discurso.

Nêste sentido, o sentido falso, segundo palavras do saudoso mestre, Renato Almeida, então Secretário Geral da Comissão Nacional de Folclore, do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, da UNESCO, proferidas quando da abertura do V Congresso Brasileiro da especialidade, reunido em Fortaleza, em 1963, portanto, a 25 anos atrás, palavras que a cada dia que passa, assumem maior importância, sendo atualíssimas, hoje, “Folclore é tudo quanto é exótico, pitoresco, falso, banal. E, pior ainda, chama-se folclore a um comentário ridículo da vida da gente do povo, colocando seu homem como um pasmado diante das paisagens urbanas e com uma mentalidade acanhada, atilada embora de vez em quando, a fim de manter o clima de hilaridade... De outro lado —são ainda palavras de Renato Almeida— o folclore passou a ser o que qualquer um faz, um poeta cria poesia folclórica, um músico compõe folclore, e há bailes folclóricos, espectáculos folclóricos, desfiles folclóricos, tudo imitação artificial e solerte, falsificando-se os fatos legítimos em realizações estravagantes e simplórias, de enervante mau gosto”.

E, completa o ilustre intelectual fazendo sua, afirmação de outro grande mestre, Nestor de Holanda: “O Folclore virou fita durex... serve para tudo...”.

Delineada rapidamente a situação atual do sentido falso do emprego da palavra folclore, situação que espelha também o que vem ocorrendo em outros países, tratemos de estabelecer um quadro conceptual teórico, prévio da nossa temática, procurando responder á pergunta a pouco formulada: O que é Folclore?

Para tanto, é necessário começar com a origem da palavra, o que nos leva a incursionar no campo histórico, onde se encontram os elementos que servirão para configurar os seus interesses mais recentes.

A palavra Folclore, formada por dois vocábulo do inglês antigo: folk, significando povo, e lore, querendo dizer estudo, ciência, ou mais exatamente o que faz o folk, apareceu pela primeira vez no dia 22 de agosto do ano de 1846, em uma revista londrina chamada “The Athenaeum”.

O seu idealizador, o arqueólogo William John Thoms, acobertado pelo pseudônimo de Ambrose Merton, propunha então a essa publicação que realizasse através de suas páginas um levantamento de dados sobre usos, tradições, lendas e baladas regionais da Inglaterra, sobre as até então chamadas “Antiguidades Populares” ou “Literatura Popular”, e que se adotasse para distinguir êsses tipos de estudo, substituindo estas designações, a palavra Folk-Lore.

A proposta de Thoms vingou, sendo aceita oficialmente em 1878, com a fundação em Londres, da Sociedade de Folclore, cujo objetivo era a “conservação e a publicação das tradições populares, baladas lendárias, provérbios locais, ditos vulgares, superstições e antigos costumes e demais matérias concernentes a isso”.

Esse objetivo permaneceu, através do correr dos anos, como o ponto concordante de partida de todos os estudiosos, para a delimitação do campo de estudos dessa ciência, e que, na atualidade, dependendo do engajamento, ou melhor, da opção do especialista, pode ficar circunscrito somente a ele —o objetivo inicial— como é o caso dos norte-americanos, para os quais o Folclore é apenas o estudo da Literatura Oral, ou ser alargado até os atuais conceitos vigorantes, entre outros, no Brasil, país que lidera seguramente a corrente mais avançada dentre as que são registradas no panorama geral.

Retornando a proposta de Thoms, ou aos objetivos da própria Sociedade de Folclore de Londres, vemos que em seu início, o âmbito do Folclore abarcava somente a Literatura Oral, contos, estórias, lendas, provérbios, adivinhas, ditos, etc., que é um setor componente da chamada Cultura Espiritual.

Pois bem, foi na própria Inglaterra que começou a alargar-se o terreno previsto por William John Thomas, observando-se que na cultura material intervinham diversos elementos de crença, de ritos, de tabus, de tal sorte interrelacionados com elementos da cultura espiritual, que obrigavam os folcloristas a estudá-los para bem poderem interpretar e analisar os traços espirituais em que estavam interessados. Essa necessidade, decorrente da própria natureza do estudo, levou a referida Sociedade a admitir em seu campo de ação, depois de muito relutar, em 1944 também os fatos da cultura material, mas somente aqueles em que se nota nítida participação na vida espiritual de fundo mágico, e desde que esses fatos atendam a característica: essencial da tradicionalidade.

Ainda que as tendências do Folclore tenham sido sempre expansivas e não restritivas, como diz Georg Hertzog, para os portugueses e norte-americanos, bem como para os doutrinadores da Escola Finlandeza, o Folclore continua tendo por objetivo unicamente o estudo da Literatura Oral Tradicional, no sentido portanto da concepção de Thoms.

Mais largo é o pensamento dominante na Alemanha, França e Itália. Nesses países o Folclore abrange tanto a cultura espiritual como a cultura material, incluindo nesta também o das artes populares, mas sempre atendendo, em ambas, espiritual e material, ao caráter tradicional.

A abrigatoriedade desta característica, do tradicional, desaparece na Carta do Folclore Brasileiro, configurada pelos especialistas presentes no

Iº Congresso Brasileiro de Folclore, reunido no Rio de Janeiro, em 1951, e que aconselha o estudo da vida popular em toda a sua plenitude, quer no aspecto material, quer no espiritual, conselho que é irrestritamente aceito pela maioria dos estudiosos. É de todas a corrente mais avançada nessa ciência, a qual se aliam principalmente os suecos e irlandeses.

É essa posição marcada de vanguarda que permitiu a elaboração da classificação dos fenômenos folclóricos que passamos a apresentar em suas linhas bem gerais, e segundo a qual, os fatos da Cultura Material são distribuídos de acordo com a sua natureza, nos itens Habitação e seus acessórios, Utensílios caseiros, Indumentárias, Armas de Proteção Individual, Alimentação e bebidas, Criação de animais, aves e pássaros, Caça, Pesca, Agricultura, Indústria extrativa, Artesanato, Arte Popular, Religião e Crendices, Transporte, e Brinquedos.

Nesta classificação, os traços da Cultura Espiritual são catalogados nos Usos e Costumes, nas Festas, na Música, nas Danças e Folguedos Populares, nos Jogos, nos Grupos Religiosos, nas Formas de Linguagem, na Literatura, nas Superstições, e na Medicina Popular.

Se compararmos os limites do Folclore tal como são actualmente reconhecidos no Brasil, com os de Thoms, verificamos que o caminho percorrido é grande. Tão grande, que permite afirmar como o fizemos inicialmente, que dependendo da natureza da exteriorização das respostas que damos aos estímulos que recebemos do meio em que vivemos, podemos estar sendo portadores de Folclore, pois este é o estudo da cultura, encarando-se esta como o sentir, o pensar, o agir e o reagir de um povo.

Entretanto, como bem esclarece o também saudoso Rossini Tavares de Lima, "o Folclore não estuda a cultura integral de um povo, mas somente a chamada cultura popular. A cultura daqueles grupos sociais ou coletividades, rurais ou urbanas, que sentem, pensam, agem e reagem com a melhor e maior espontaneidade, sem que a isso sejam levadas de maneira direta, por influência do pensamento erudito, que é difundido pelas escolas, academias, faculdades, igrejas e instituições sectárias em geral".

Esta cultura espontânea, que tem como outra característica o poder de motivação, pelo qual os fatos são constantemente vividos e revividos, o que lhes dá uma funcionalidade que é a resultante da troca de experiências do homem com o seu semelhante, desde o nascimento até a morte, se diferencia nas sociedades civilizadas da cultura erudita, oriunda das instituições citadas, e também da popularesca, oriunda desta.

E todos nós, dependendo do tipo de situação em que estivermos envolvidos, apresentamos reações aos estímulos do meio, que apresentam claramente essas características, o que lhes dá um sentido vivo, atual, em transformação constante, inerente a todos os fatos sociais.

Estabelecido, suscintamente, êste quadro conceptual teórico, do que entendemos por objeto e campo de estudos do Folclore, procedimento indispensável, acarretado pela grande confusão que hoje se verifica na aplicação do termo, e vista rapidamente a abrangência deste ramo do conhecimento humano, na complexidade que procuramos deixar clara na classificação que apresentamos, em suas linhas bem genéricas, e premiados por essa mesma complexidade, passemos a referir o *Panorama do Folclore Paulista*, naquilo que mais interesse pode despertar num trabalho delimitado pelo espaço de que dispomos: as Festas, as Danças, os Folguedos Populares e os Grupos Religiosos.

Comecemos com as

FESTAS POPULARES

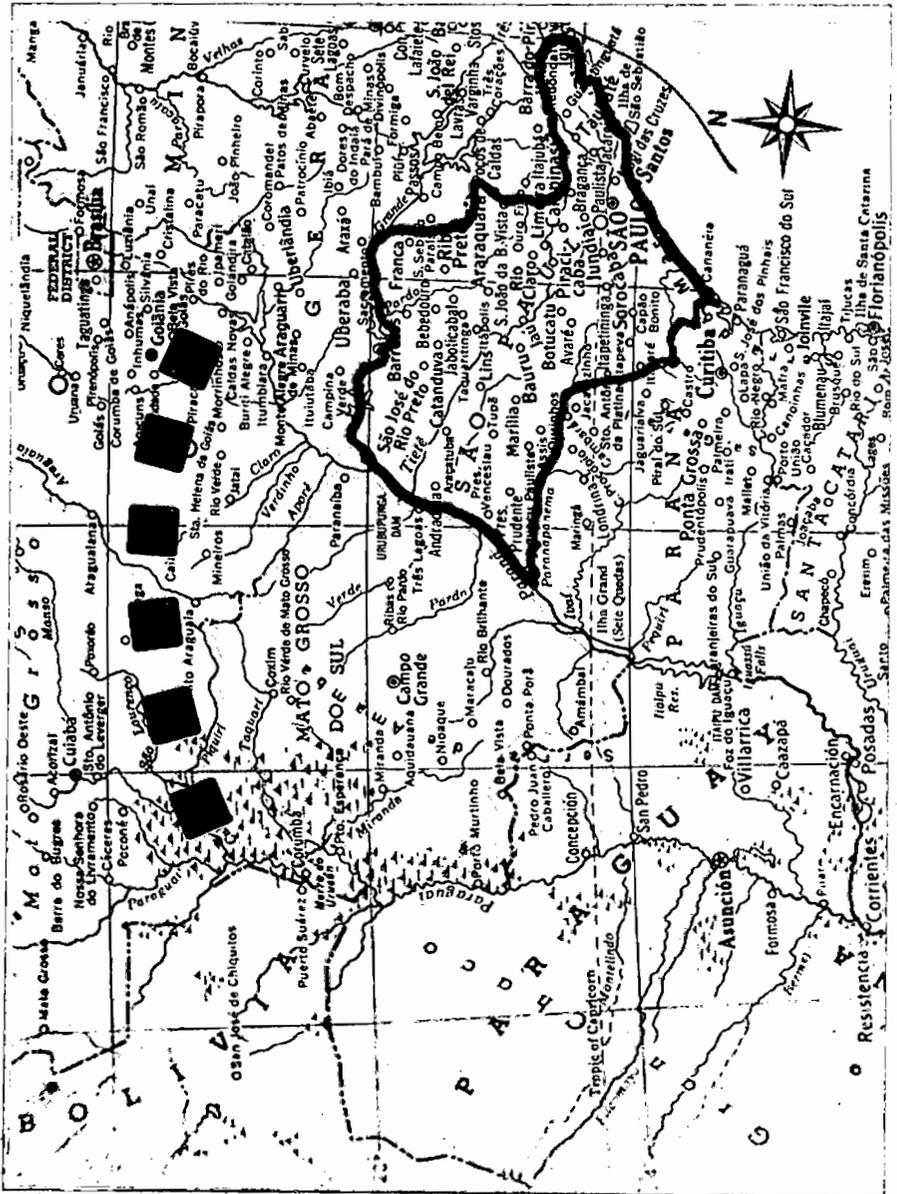
O panorama conhecido das Festas que são realizadas no Estado de São Paulo, mostra que as que apresentam maior participação popular, espontânea, são aquelas em que são homenageados os santos padroeiros das aldeias, vilas, bairros, cidades e municípios, ou aquelas em que são reverenciados os personagens comuns a devoção do nosso povo, ou, ainda, aquelas realizadas quando do transcurso da quaresma é da semana santa, e dos ciclos joanino ou junino, e natalino.

É nestas Festas que se nota a grande incidência de manifestações autenticamente populares, entre as quais, as quermesses, as rifas, os leilões de prendas, as comidas e as bebidas típicas, os grupos instrumentais, as queimas de fogos, os brinquedos, como a leitôa ensebada, o pau-de-sebo, o quebra-potes, para só citar alguns, e as danças e folguedos populares.

Ao elenco dessas Festas, de natureza religiosa, dos calendários oficial e oficioso, católicos, devem-se acrescentar as festas de motivação mediúnica, realizadas em homenagem à figuras do panteão de divindades das religiões dessa natureza, e que vêm, nos últimos anos, assumindo papel de destacada importância pública.

O caráter profano está presente no Ciclo do Carnaval, caracterizado pela justaposição de usos e costumes de procedência vária, onde se identificam muitos elementos folclóricos.

O panorama das Festas Populares do Estado de São Paulo, montado a partir de referências bibliográficas e informações coletadas em pesquisas diretas e indiretas, mostra o seguinte quadro:



Estado de São Paulo, Brasil.

FESTAS DE NOSSA SENHORA

Nossa Senhora constitui o denominar comum na crença do povo brasileiro.

É a padroeira do Brasil.

Sob mantos de aparições diferentes, é homenageada nas ocorrências:

FESTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA, realizada aos 12 de outubro e dias próximos, em *Aparecida do Norte*, onde está localizada a sua basílica;

FESTA DE NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES, realizada aos 15 de agosto ou domingo próximo em *Cananéia*, e aos 31 de dezembro, em *Iporanga*;

FESTA DE NOSSA SENHORA DE BELEM, realizada no decorrer da primeira quinzena de setembro, em *Descalvado*;

FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, realizada em outubro, com caráter móvel, em *Serra Negra*;

FESTA DE NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO, realizada na segunda quinzena de outubro, em *Taubaté*;

FESTA DE NOSSA SENHORA DO RÓCIO, realizada aos 15 de novembro e dias próximos, em *Iguape*;

FESTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA DA IMACULADA CONCEIÇÃO, realizada no dia 8 de dezembro em *Nazaré Paulista*;

FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, realizada igualmente em 8 de dezembro, em *Lagoinha e Cunha*;

FESTA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE, realizada em 31 de dezembro, em *Lorena*.

Em conjunto com outros santos, Nossa Senhora é cultuada nas manifestações:

FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO, realizada em novembro, com caráter móvel, em *Mariporã*;

FESTA DE NOSSA SENHORA DA ESCADA E DIVINO, realizada em setembro, igualmente com caráter móvel, em *Guararema*; e,

FESTA DE SÃO BENEDITO, NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E DIVINO, realizada aos 15 de agosto ou domingo próximo, em *Socorro*.

FESTAS DO DIVINO

Dedicadas ao DIVINO ESPÍRITO SANTO, ocorrem em datas móveis, a saber:

Domingo de Pentecostes (cinquenta dias após a Páscoa), em *Anhembi, Mogi das Cruzes e São Luís do Paraitinga*;

Depois do Domingo de Pentecostes, próximo a este, em *Cotia, Lagoinha, Paraibuna e Salesópolis*;

29 de junho ou dias próximos, em *Cananéia e Nazaré Paulista*;

Em julho, com caráter móvel, em *Lagoinha, Laranjal Paulista e Piracicaba*;

Em setembro, igualmente com caráter móvel, em *Capão Bonito e Cunha*;

e, Em dezembro, no último domingo do ano, em *Tietê*.

A FESTA DO DIVINO ESPIRITO SANTO é também referida para *Atibaia, Guaratinguetá, Iguape, Santa Isabel, São José dos Campos, Sorocaba, Apiai, Olímpia e Taubaté*.

Em *Piedade*, em data móvel do mês de agosto, é realizada a FESTA DO DIVINO E DA PADROEIRA, e, em *Bragança Paulista*, aos 27, 18 e 29 de junho, a FESTA DE SÃO LAZARO, SAGRADO CORAÇÃO E DIVINO.

FESTAS DE SÃO BENEDITO

São Benedito é o padroeiro por excelência da maioria dos grupos de danças e folguedos registrados em território paulista. Juntamente com Nossa Senhora, sua figura aparece marcadamente nas bandeiras das Congadas e Moçambiques.

Realiza-se a FESTA DE SÃO BENEDITO:

Segunda-feira depois da Páscoa, em *Aparecida do Norte, Pindamonhangaba, São Luís do Paraitinga e Guaratinguetá*.

Dia 13 de maio ou domingo próximo, em *Itapira, Morungaba e Capivari*, sendo referida ainda, para *Apiai, Caraquatuba, Iguape, Laranjal Paulistas, Mogi das Cruzes, Roseira, Serra Negra, Socorro, Salesópolis, Santa Isabel, Taubaté e Ilha Bela*;

Em julho, data móvel, a FESTA DE SÃO BENEDITO é realizada em *Jacaré*.

FESTAS DE SÃO SEBASTIÃO

São Luís do Paraitinga e *Perdões* realizam a FESTA DE SÃO SEBASTIÃO no próprio dia que lhe é consagrado: 20 de janeiro. Nesse mesmo dia, ou proximidades, o mesmo acontece em *Conchas, Piracicaba, Piracaia, Porto Ferreira, Socorro, Santa Rita do Passa Quatro e São Sebastião*.

Em *Ibiuna*, a Festa é realizada em dia do mês de maio, enquanto que em *Joanópolis*, SÃO SEBASTIÃO é comemorado no dia 24 de junho ou suas proximidades.

FESTAS DE SÃO BOM JESUS

AS FESTAS DO BOM JESUS são realizadas no dia 6 de agosto ou em suas proximidades, e aparecem sob vários nomes, entre eles, Senhor Bom Jesus dos Perdões, e Senhor Bom Jesus de Pirapora. É a época em que se realizam a maioria das grandes romarias registradas no Folclore Paulista.



"Sempre que na comunidade em que está radicado o grupo, se realiza uma Festa Popular, éle nela se apresenta".

AS FESTAS DE SÃO BOM JESUS são localizadas em *Araras, Cerquilho, Itapeva, Ibitinga, Iguape, Indaiatuba, Monte Azul Paulista, Bom Jesus dos Perdões, Pirapora do Bom Jesus, Pirassununga, Ribeirão Bonito, Rio Claro, Santo Amaro, e Tremembé.*

FESTAS DE CORPUS CHRISTI

As Festas do Dia do Corpo de Deus, realizam-se em várias localidades paulistas. Festa movel, apresenta como característica o enfeite das ruas onde passarão as procissões, com verdadeiros "tapetes" apresentando motivos religiosos e confeccionados com materiais dos mais diversos, desde areia e serragem colorida, passando por flôres, pó de café, palha de arroz, entre outros, até composições em gesso. AS FESTAS DE CORPUS CHRISTI são registradas em *Americana, Bauru, Biriqui, Botucatu, Caçapava, Conchas, Dois Corregos, Garça, Indaiatuba, Itapetininga, Jacaré, Laranja Paulista, Lorena, Pinhal, Matão, Pirajú, São José dos Campos, São José do Rio Preto, São Manuel, São Vicente, Sorocaba, Tatuí, e Taubaté,* entre outras cidades paulistas.

FESTAS DE SANTA CRUZ

Nos dias 2, 3 e 4 de maio, em suas proximidades, a *Aldeia de Carapicuíba, Itaquaquecetuba, e Embú,* fazem realizar a FESTA DE SANTA CRUZ, também chamada de SARABAQUÉ, de marcadas influências européias, jesuíticas e indígenas, e que se constituem em manifestações comemorativas da descoberta da verdadeira cruz de Cristo pela imperatriz Helena, mãe de Constantino.

A festa de Santa Cruz é conhecida ainda em *Caçapava, Capivari, Boituva, Brotas, Natividade da Serra, Redenção da Serra, Mariporã e Santa Barbara.*

Na *Aldeia de Carapicuíba,* em setembro, realiza-se a *Festa da Santa Cruzinha,* derivada daquela.

FESTAS DA CARPIÇÃO

Festa que é realizada na primeira segunda-feira do mês de agosto. Nessa época, segundo a crença popular, a terra à volta das igrejas ou capelas adquire propriedades benéficas e curativas. A FESTA DA CARPIÇÃO, que é realizada em *Bom Sucesso, Jacarei* (bairro de Pedregulho) e *São José dos Campos* (bairros do Bom Sucesso e Pernambuco), consiste no transporte dessa terra para local próximo do original, e mesmo na coleta, para guarda e posterior utilização da mesma.

FESTAS JUNINAS

As FESTAS JUNINAS compreendem aquelas que são realizadas no mês de junho, nos dias 13, 24 e 29, em suas vésperas, e, às vezes nos dias seguintes, dias êsses consagrados a SANTO ANTONIO, SÃO JOÃO e SÃO PEDRO. Não erraríamos ao afirmar, que quase todo o Estado de São Paulo realiza comemorações aos três santos. Destacam-se, no dia 13 de junho ou próximos, as festividades realizadas em *Bertioga*, *Itai* e *Serra Negra*; no dia 24 ou próximos as comemorações promovidas em *Joanópolis*, *Queluz*, *Capivari* e *Laranjal Paulista*; e no dia 29 de junho ou próximos, as que são realizadas em *Santos*, *Cananéia* e *Iguape*, e nas quais se destacam as procissões marítimas dos trabalhadores do mar.

Merecem destaque, também, as Festas Juninas que se realizam em *Atibaia*, *Caçapava*, *Cachoeira Paulista*, *Catanduva*, *Embu*, *Guaratinguetá*, *Itatiba*, *Piracicaba*, *Piracaia*, *Nazaré Paulista*, *Olimpia*, *São João da Boa Vista*, *Sorocaba* e *Boituva*.

Junho é o mês das fogueiras, das lavagens do santo, das rezas de São João, dos mastros das Bandeiras, dos fogos, das quadrilhas, das sortes, enfim, de toda uma gama de manifestações autenticamente populares, constituindo-se num ciclo dos mais importantes da cultura espontânea paulista.

FESTAS DE REIS

Participantes do Ciclo do Natal, as FESTAS DE REIS têm início com a saída das Folias de Reis, em geral no final do mês de novembro, começos de dezembro, nesta fase constituindo-se nas recepções aos foliões, e que ocorrem em todo o interior onde se registre a existência de uma Folia. De 24 de dezembro a 06 de janeiro, em algumas localidades, em outras, até 20 de janeiro, dia de São Sebastião, registram-se as recepções festivas às Folias. Destacam-se, na passagem do ano, as Festas realizadas em *Capivari*, *Laranjal Paulista*, e *Piracicaba*. Em *Votuporanga*, no penúltimo ou último sábado de janeiro, realiza-se um verdadeiro festival de FOLIAS DE REIS, com grupos que para aquela cidade acorrem de vários pontos do território paulista.

Outras Festas à Santos

Ainda no que diz respeito às Festas de inspiração religiosa, merecem ser relacionadas, por sua importância, as seguintes:

FESTA DE SÃO GONÇALO, que se realiza no dia 20 de janeiro ou proximidades, na Cidade de *Perdões*;

FESTA DE SANTA RITA, realizada em maio, com caráter movel, em *Aparecida do Norte*;

FESTA DE SÃO FRANCISCO, e FESTA DE SÃO LUÍS DE TOLOSA, realizadas, respectivamente, em outubro e agosto, com caráter movel, em ambos, em SÃO LUÍS DO PARAITINGA; e,

FESTA DE SÃO MIGUEL ARCHANJO, realizada aos 23 de junho, no município de São Miguel Archanjo.

Na cidade de São Paulo, neste setor, não podem deixar de ser referidas a FESTA DE SANTA ISABEL, que se realiza em julho, na *Vila de Santa Isabel*, a FESTA DE NOSSA SENHORA AQUIROPITA, no bairro do Bixiga, e as FESTAS DE SANTA RITA, nas paróquias que lhe são consagradas, entre outras.

Ciclo da Semana Santa ou Páscoa

Resta ainda referir, dos grandes ciclos de inspiração religiosa, a PAÍScoa ou SEMANA SANTA, que aparece em todo o nosso Estado, como bem nota Rossini Tavares de Lima, como um conjunto complexo de elementos culturais espontâneos, reinterpretações oficiais da igreja. Agendas do que se deve a não deve fazer no decorrer da Semana Santa; explicações que se dão a cada um dos dias; estabelecimento de proibições alimentares e comidas que devem ser preparadas; coisas, que durante a semana, dão sorte ou infelicidade; explicações do porque visitar 7 igrejas na quinta-feira santa; porque trocar o dinheiro do Senhor Morto; a realização de furtos na Sexta-feira santa; a Malhação do Judas; a simbologia do Ovo de Páscoa, são algumas dessas reinterpretações. No Estado de São Paulo, destacam-se os cerimoniais realizados em *Atibaia, Cachoeira Paulista, Macatuba e Itú*.

Festas à Mãe D'Água

E, finalizando este Panorama das Festas Populares que ocorrem no Estado de São Paulo, não podem deixar de ser referidas aquelas de motivação das religiões mediúnicas. Em geral, cada centro, cada terreiro, cada tenda, realiza festas em homenagem a divindades de seus cultos, muitas vezes mesclados de diversas outras crenças religiosas e até mesmo, ocultistas.

É o caso, para exemplificar, das comemorações dos transcurros dos dias consagrados a SÃO JORGE, e a SÃO COSME E SÃO DAMIÃO.

Nesse conjunto de manifestações, destacam-se as realizações coletivas, quando os diferentes grupos se unem para uma finalidade comum: a realização da FESTA DE IEMANJÁ, que ocorre no dia 15 de agosto ou em suas proximidades, e a SAUDAÇÃO DO ANO NOVO, que tem lugar na noite

de 31 de dezembro, adentrando a madrugada de 1 de janeiro, e que são realizadas nas praias do *Guarujá*, *Santos*, *São Vicente*, e *Praia Grande*, e até mesmo na *Bertioga*. São as homenagens à MÃE D'ÁGUA, em que os participantes, com seus trajes característicos, cantam e dançam nas praias ao som de seus instrumentos, lançando ao mar oferendas à rainha das águas.

Completado o Panorama das FESTAS POPULARES DO ESTADO DE SÃO PAULO, passemos a referir os grupos de:

FOLGUEDOS E DANÇAS POPULARES

Em geral, as épocas de apresentação dos grupos de Folguedos e Danças Populares, variam consideravelmente. Elas dependem do calendário das festas religiosas estabelecidas tradicionalmente em cada comunidade, ou das festas profanas.

Via de regra, as festas de caráter religioso subordinadas a um calendário rígido, traduzem a motivação interna que leva os grupos a se apresentarem, reverenciando santos padroeiros ou cultuados, enquanto que as de um caráter profano, convocadas por poderes oficiais ou entidades particulares, segundo pretextos os mais variados, o que lhes dá um caráter extremamente móvel, refletem uma motivação externa aos próprios grupos, o que não impede que estes usem do pretexto para homenagear os santos de sua devoção ao mesmo tempo em que têm seu prestígio aumentado frente aos demais membros da coletividade a que pertencem.

Nas Festas Populares relacionadas para o Estado de São Paulo, é comum a presença de grupos de CONGADAS, MOÇAMBIQUE, CAIAPÓ, CAVALHADA, FOLIA DE REIS, FANDANGO, CATERETÊ, BATUQUE, CURURU, de DANÇA DE SÃO GONÇALO, JONGO, QUADRILHA, e SAMBA.

Sempre que na comunidade em que está radicado o grupo, se realiza uma Festa Popular, êle nela se apresenta.

Ocorre também, que muitas vezes, para participarem de Festas de Inspiração nitidamente religiosa, ou outras, os grupos se locomovem para outros centros, próximos ou distantes dos pontos de origem.

Assim, é comum encontrarem-se grupos folclóricos apresentando-se nas comemorações promovidas pelas municipalidades interioranas, e mesmo da Capital, nas Semanas Culturais, de que são exemplo as de Monteiro Lobato, em *Taubaté*, de *Cornélio Pires*, em *Tietê*, de Euclides da Cunha, em *São José do Rio Pardo* e, em promoções realizadas ou incentivadas por órgãos de classe, como as seguintes:

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS, realizada no mês de maio, em *Barretos*, *Fernandópolis* e *Ourinhos*, e no mês de outubro, em *São José do Rio Preto*.

EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS, realizada em agosto, em *Presidente Prudente*;

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS, realizada no mês de julho, em *Araçatuba*;

FESTA DO LEITE, realizada também em julho, em *Araçatuba*;

EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA, realizada igualmente em julho, em *Marília*;

EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA, realizada em setembro em *Jaiú*, e em novembro ou dezembro, em *Avaré*;

FEIRA AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL, realizada em junho, em *Tietê*, agosto, em *Sorocaba* e *Leme*, novembro ou dezembro, em *Dracena*; e, a

FEIRA AGRO-INDUSTRIAL, realizada em outubro, em *Araraquara*.

Mas, passemos a registrar os Grupos de Folguedos e Danças Populares localizados em nosso Estado, apresentando a exemplo do procedimento usado para composição do panorama das Festas Populares, dados coletados em referências bibliográficas e informações coletadas em pesquisas diretas e indiretas, abrangentes dos últimos dez (10) anos, acrescidos de informações obtidas em Levantamento por nós iniciado em final do ano de 1977, e desenvolvido em 1978 quando exercíamos a presidência da Comissão de Folclore e Artesanato do então Conselho Estadual de Cultura do Governo de São Paulo.

Através desse Levantamento, realizado utilizando a técnica o Questionário, enviado a todas as municipalidades do Estado —com exceção das que contituem o chamado Grande São Paulo— e a todas as Escolas oficiais de Primeiro e/ou Segundo Grau, e cujas respostas, quando aconteceram, chegaram no decorrer dos anos de 1978/79, conseguiram-se com segurança, informações de 110 (cento e dez) municípios paulistas, dos quais cerca de 80 (oitenta), referem localizações de grupos folclóricos.

Convém frizar, porém, que é possível que em decorrência do alto grau de mudanças sócio-culturais que se verificam em muitas das comunidades paulistas, que o registro já não tenha razão de ser, isto é, que a manifestação já não mais exista, tendo desaparecido ou, o que é mais provável, mantendo-se em estado latente.

Vejamos os grupos de:

FOLGUEDOS POPULARES

Adotamos, para configurar o universo de discurso enunciado pela designação FOLQUEDO POPULAR, resolução da IV Semana Nacional do Folclore, realizada em Maceió, em janeiro de 1952, e segundo a qual é “todo fato dramático, coletivo e com estruturação. Dramático não só no sentido de ser uma representação teatral, mas também por apresentar um elemento especificamente espetacular, constituído pelo cortejo, sua organização, danças e cantorias. Coletivo por ser de aceitação integral e espontânea de

uma determinada coletividade; e com estruturação, porque através da reunião de seus participantes, dos ensaios periódicos, adquire uma certa estratificação. Seu cenário são as ruas e praças públicas de nossas cidades”.

Comencemos com as:

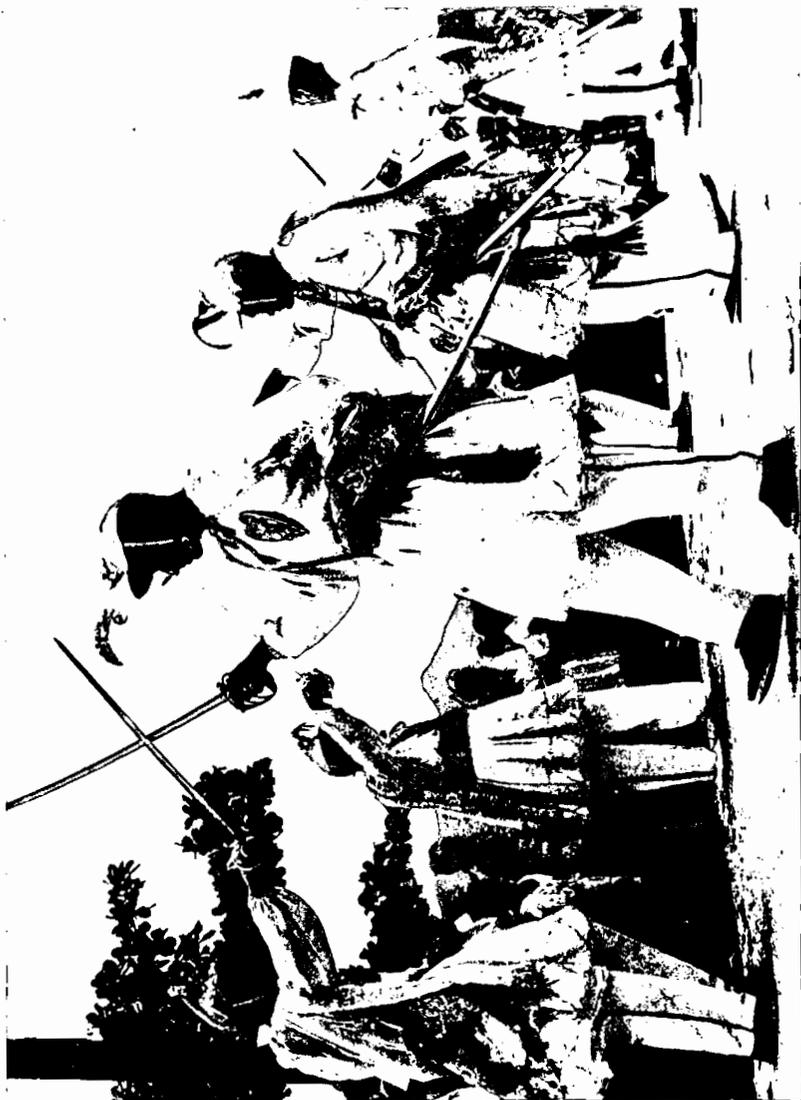
Congadas

As Congadas, também chamadas de Congos ou Congados, são representações de tipo dramático, categorizadas em seus entrecchos por bailados de espadas ou bastões, precedidas por um desfile ou cortejo dos personagens hierarquizados na marcha segundo os papéis que desempenham como membros do grupo de dança, e, também para indicar simples andanças de grupos instrumentais pelas ruas de algumas cidades brasileiras. Constituem-se em reminiscências das antigas cerimônias de coroação dos “Reis do Congo” no Brasil, e neles se destacam tradições históricas e costumes tribais de Angola e Congo, a que se somam influências ibéricas, tanto de ordem profana como religiosa. A parte dramática, que recebe o nome de “Embaixada”, representa em alguns grupos, lutas de mouros e cristãos, com base em alguns casos em episódios da história de Carlo Magno e dos Doze Pares de França; em outros, a teatralização de lutas entre um Rei do Congo e uma Rainha Ginga; ainda em outros a encenação de Embaixadas com encontros guerreiros; e em alguns, o desenvolvimento de Embaixadas Diplomáticas entre realezas distantes.

Localização: Altinópolis (Fazenda Araraquara), Aparecida do Norte, Atibaia (3 grupos - Ternos Verde, Rosa, e Vermelho), Cajuru, Campinas (Arraial dos Sousas), Caraguatatuba, Franca, Guaratinguetá (2 grupos - Bairros Alto das Almas e Nova Guará), Iguape, Ilha Bela, Itapetininga, Itapira (2 grupos - Congada Tradicional e Congada Mineira), Itatiba (Bairro dos Pereiras), Jarinú, Jaú, Joanópolis, Lorena, Mogi das Cruzes, Mogi Guaçu, Monte Alegre, Morungaba (Vila São Benedito), Nazaré Paulista, Pedra Bela (Bairro da Campanha), Pedreira, Pindamonhangaba (6 grupos), Piracaia, Salto Grande, São João da Boa Vista, São Sebastião (Bairro de São Francisco), Santa Isabel, Santana do Parnaíba, Santo Antonio da Alegria, município que realiza em setembro, a “Festa do Congo”, com duração de três dias, Sorocaba, e Redenção da Serra.

Cavallhada

Torneio equestre, que na forma original se desenvolvia em três dias, e cuja representação dramática se liga as históricas lutas entre mouros e cristãos, e onde os participantes mostram suas habilidades de cavaleiros.



CONGADAS. "também chamadas de Congos ou Congados, são representações de tipo dramático, categorizadas em seus entrecos por baillados de espadas ou bastões...."

Os trajes lembram as indumentárias medievais quando da cerimônia dos “Encamisados”, que abre o folguedo, e os usados nas “corridas”, roupas militares coloniais.

A designação Cavalhada é também usada, popularmente, para designar simples corridas de cavalos realizadas por ocasião de Festas populares.

Localização: Atibaia (Ciclo Natalino), Franca (a mais famosa do Estado), Guararema (em Freguesia da Escada), Monteiro Lobato, São Luís do Paraitinga, São Roque, e Taubaté.

Moçambique

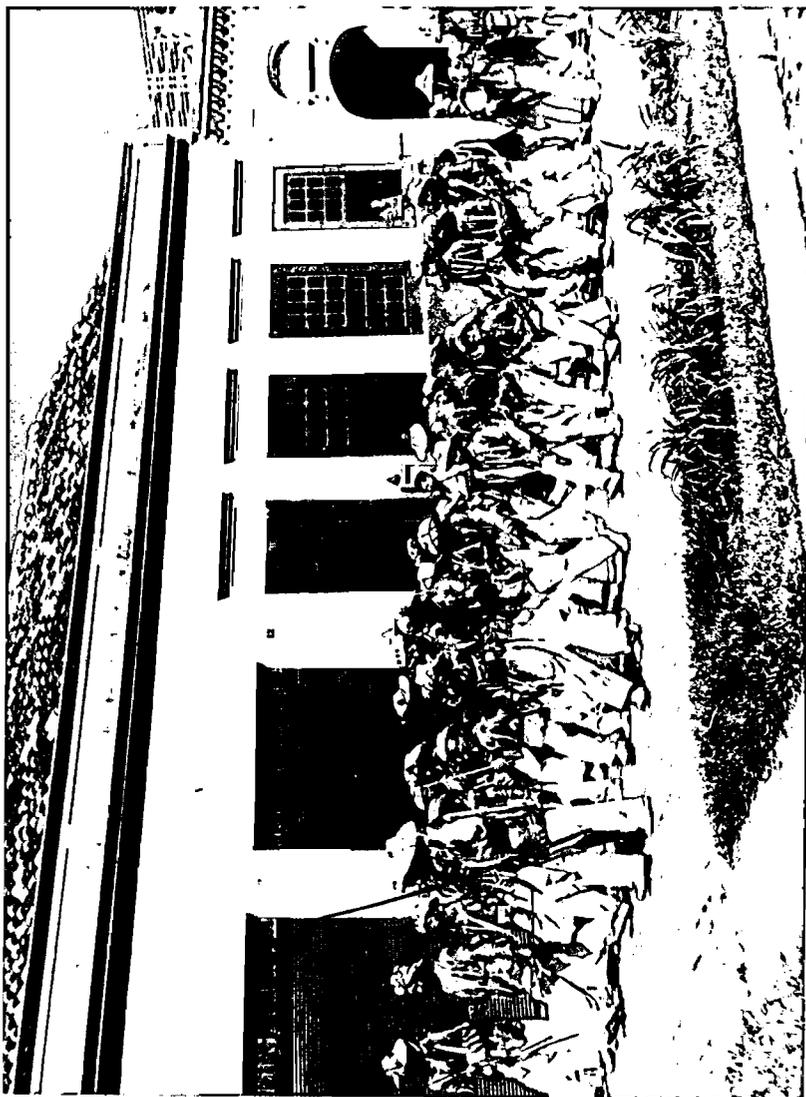
Folguedo Popular cujo habitat preferencial encontra-se no Vale do Paraíba, caracteriza-se por apresentar o entrecho dramático no desfile de rua, nos personagens hierarquizados e nos figurados de sua coreografia, em que se destacam os bastões que se entrechocam, algumas vezes colocados no chão, onde formam desenhos sobre os quais os moçambiqueiros dançam. Folguedo profundamente religioso, apresenta, em geral, indumentária branca, portando os dançadores fitas cruzadas no peito e costas, de côres vermelha e azul.

Localização: Aparecida do Norte, Caçapava, Cunha, Florinea (Chacara São Francisco), Guararema (em Freguesia da Escada), Guaratinguetá, Jacarei (5 grupos: no centro da Cidade e nos Bairros Vila Esperança, Campo Grande, Mato Dentro, e Lambari), Lagoinha, Lorena, Mogi das Cruzes, Monteiro Lobato (Bairro da Pedra Branca), Natividade da Serra, Nazaré Paulista, Pindamonhangaba (2 grupos), Pirajú, Poa, Queluz, Rendeção da Serra, Salesópolis, Santa Branca, Santa Isabel, Santo Antonio da Alegria, São José dos Campos, São Luís do Paraitinga, e Taubaté.

Caiapó

O Caiapó apresenta representação dramática em torno do rapto de uma criança “bugrinha”, e a sua localização e recuperação. Os participantes trajam vestes semelhando indígenas, às vezes até feitas com capim — como é o caso de São José do Rio Pardo — e em alguns grupos pintam o rosto de azul anilado. Folguedo que apresenta nítidas influências européias, bandeiristas e indígenas.

Localização: Ilha Bela, Itapetininga, Mairiporã, Piracaia, São José do Rio Pardo, e Ubatuba.



Grupo de Congos, de Atibaia, desfilando pelas ruas da Cidade.

Folia de Reis

Grupos que homenageiam os Santos Reis, percorrendo diferentes regiões, e que cantando ao som de viola, caixa e pandeiro, angariam em suas peregrinações, que iniciam em geral no fim do mês de novembro, começos de dezembro, donativos para a realização da Festa do Dia de Reis — 6 de janeiro —, ou em alguns casos, a Festa de São Sebastião, a 20 do mesmo mês.

Caracterizam-se as Folias de Reis por apresentarem entre seus personagens, “palhaços” devidamente caracterizados, e nos quais alguns estudiosos identificam os espíões de Herodes, posteriormente convertidos ao cristianismo.

Localização: Altinópolis (5 grupos: Jardim Esplanada (2), Jardim Colina, Fazenda Bela Vista, e Fazenda Esperança), Alvares Florence (Terra Preta), Araçatuba, Araraquara (Usina Santa Cruz), Artur Nogueira (Bairro Engenheiro Coelho), Assis (Bairro Pirapitinga), Batatais, Bebedouro, Borborema, Brodosqui, Barretos (Vila Nogueira), Caçapava, Cajobi, Cajuru, Caraguatatuba, Cardoso (Vila Santos Reis), Catanduva (Cidade de Catiguá), Cedral, Dirce Reis, Echaporã, Estrela D'Oeste, Fernandópolis, Floreal, Florinea, Garça, General Salgado, Guaiúra, Guaraci, Guararapes, Guararema, Guaratinguetá, Guarulhos (Bairro Bom Sucesso), Herculândia, Itajobi, Ituverava (Centro e Bairro São Benedito da Cachoeirinha), Ipuã, Ilha Bela (no Centro e nos Bairros Armação, Praia Grande, Ilha Vitória, e Búzios), Jaborandi, Lavinia (Fazenda São Raphael), Lins, Marinópolis, Mococa (distrito de São Benedito das Areias), Monte Aprizel (Centro e Fazenda Fortaleza), Monte Azul Paulista, Monteiro Lobato, Nhandeara (Vila Aparecida), Ocaçu (Bairros Formoso e Matão), Olimpia, Pacaembu, Palmital, Pedregulho (Bairro Alto da Boa Vista), Penápolis, Pereira Barreto (Vila Bela Vista, Rio Boiadeiro, e Suzanópolis), Piquerobi, Pitangueiras, Pompéia, Pontes Gestal, Potirendaba (Recanto Buquê de Flores), Presidente Bernardes, Ribeirão Preto, Rifaina (Bairro Boqueirão), Rinópolis, Salesópolis, São Sebastião (Centro e Morro do Abrigo), São João da Boa Vista (Vila Brasil e Fazenda Macuco), São Sebastião da Gramma, Santa Cruz do Rio Pardo (Distritos de Caporanga e de Água das Pedras), Santa Fé do Sul, Santa Rosa do Viterbo, Santo Anastácio (Distrito do Ribeirão dos Índios), Santo Antonio da Alegria, Sertãozinho, Sorocaba, Sumaré (Vila Menuzo e Jardim São Carlos), Taiúva, Tapiratiba (“vários, entre outros, Fazenda Iaiquara e Fazenda Conceição”), Tarumã (Água do Barbado), e Tupã (Vila Parque Ibirapuera).

Estes — Congada, Cavalhada, Moçambique, Caiapó, e Folia de Reis — os Folguedos Populares registrados em São Paulo.

Passemos, agora, às

DANÇAS POPULARES

As Danças Populares podem ser definidas como manifestações coreográficas, das coletividades rurais e mesmo urbanas, realizadas por ocasião das Festas Populares, e de festas particulares, e que com funções diversas têm como cenários o interior das casas ou os terreiros que lhes são vizinhos. Ao contrário dos Folguedos Populares, as Danças não apresentam nenhuma representação dramática e nem qualquer elemento que possa ser considerado espetacular.

Cateretê ou Catira

Dança de nítida influência indígena, que mostra traços da obra catequética dos Jesuítas. Os participantes, ao som de violas, fazem evoluções executando sapateados e palmeado.

Localização: Alvares Florence (Sitio Santana), Assis, Barretos, Caçapava, Caraguatatuba, Cardoso, Catanduva, Florinea, Franca, Gabriel Monteiro (Sitio Bueno), General Salgado, Guaraci, Iepê, Ilha Bela, Ituverava (Centro), Jaborandi, Jaú, Jarínú, Limeira, Lorena, Lutécia, Mirandópolis, Mogi das Cruzes, Mogi Guaçu, Monte Aprazível (sede do município e Fazenda Fortaleza), Monte Azul Paulista, Olimpia, Ourinhos, Paulo de Faria (centro), Pereira Barreto, Pinhal, Piracicaba, Pirassununga, Porto Ferreira, Salto Grande, Santa Cruz do Rio Pardo, Santa Fé do Sul, São João da Boa Vista (3 grupos), São José dos Campos, Santo Amaro, Santo Antonio do Jardim, Tarumã (Água da Onça), Taubaté, Torrinha (Bairro do Bonfim), Vargem Grande do Sul, e Votuporanga.

Fandango

O Estado de São Paulo apresenta dois tipos de *Fandango*, um marcando a faixa litoranea e outro o interior. Este é caracterizado por forte sapateado e por figurações descritivas e acrobáticas, sendo comum entre os descendentes dos tropeiros paulistas. O Fandango da faixa litoranea engloba uma série de danças de salão, como a *Graciana*, a *Chimarrita*, a *Querumana* e a *Tiraninha*, e muitas vezes é chamado de *Batepê*, *Ciranda*, *Baile*, *Chiba*, ou *Função*.

Localização: a primeira modalidade, em Angatuba (Praia dos Leites), Bofete (Bairro da Roseira), Cananéia, Ilha Bela, Iguape, Juquiá (Bairro do Assungui), São Sebastião, Ubatuba, e Apiai, e a segunda modalidade, em Assis, Cesario Lange, Guarei, Itapetininga, Itararé, Pirajú (Fazenda Jacutinga), São Miguel Archanjo, Sarapui, Sorocaba (3 grupos: dos Tropeiros, dos Irmãos Lara, e de Capela do Alto), e Tatui.

Batuque

O *Batuque* é muitas vezes chamado de *Tambu*, nome que designa, em todos os grupos, um dos instrumentos de percussão que acompanham a Dança. A sua coreografia caracteriza-se pela umbigada que dão os dançadores, postados em duas filas, frente a frente, de um lado os homens e de outro as mulheres, e que se desenvolve ao som de modinhas cantadas, inicialmente por um improvisador e em seguida repetidas pelo grupo.

Localização: Capivari, Jundiá, Laranjal Paulista, Piracicaba, Porto Feliz, Rendeção da Serra, Rio Claro e Tietê.

Na Cidade de São Paulo, encontra-se o *Batuque* nos Bairros de Vila Brasilândia, Vila Palmeira, e em Mauá.

Jongo

Dança de origem afro-brasileira, de par solista no centro da roda, esta formada de vários pares, que se movimenta para a esquerda e a direita, para a frente e para trás, acompanhada por forte percussão.

Localização: Areias, Caçapava, Cunha, Iguape, Lagoinha, Pindamonhangaba, Salesópolis, São José do Barreiro, São José dos Campos, São Luis do Paraitinga, e Taubaté.

Samba

Ao lado do Samba, modalidade de música popular, que subsiste nas "escolas de Samba", "Blocos" e "Cordões", e que se constitui no ritmo nacional por excelência, subsistem algumas formas consideradas folclóricas, e que recebem, dependendo do agrupamento, nomes diferentes, a saber: *Samba-Lenço*, *Samba-de-Lenço*, *Samba-de-Pirapora*, *Samba Campineiro*, e *Samba de Roda*. No *Samba-Lenço*, por exemplo, fileiras de dançadores, de um lado os homens e de outro as mulheres, trazendo nas mãos um lenço, movimentam-se aos pares, ao som de versos improvisados e repetidos em côro, ao ritmo marcado pelo bombo como principal instrumento.

Localização: Araçoiaba da Serra, Brotas, Cabreúva, Capivari, Campinas, Pirapora, Piracicaba, Rendeção da Serra, Rio Claro, Rio das Pedras, Santana do Parnaíba, e Tietê.

Na Cidade de São Paulo, grupos de *Samba*, com características folclóricas, são encontrados nos bairros de Mauá, Vila Brasilândia e Vila Palmeiras.

Dança de São Gonçalo

Algumas vezes chamada de *Reza de São Gonçalo*, esta dança é realizada em frente ao altar de São Gonçalo, em geral altares domésticos, ocasião em que são pagas promessas feitas ao santo. Ao som de violas, são desenvolvidos diversos movimentos de fileiras, acompanhados por palmas e sapateado.

Localização: Apiai, Bragança, Conchas, Franca, Guararema, Guarulhos, Jarinú, Joanópolis, Miracatu, Mogi Guaçu, Monteiro Lobato, Morro Agudo, Nazaré Paulista, Pinhal, Pirassununga, Santo Antonio do Jardim, São João da Boa Vista, São José dos Campos, Sorocaba, Taguai, e Votuporanga. A Dança é registrada também em Piracaia, onde, segundo nosso informante, é realizada 2 ou 3 vezes por mês, sendo "característica de todo o município". Na Cidade de São Paulo, a Dança de São Gonçalo é registrada na Vila Brasilândia.

Referidos panoramicamente o *Caterete* ou *Catira*, o *Fandango*, o *Batuque*, o *Jongo*, o *Samba*, e a *Dança de São Gonçalo*, completa-se a visão dos Folguedos e Danças Populares de maior incidência no Estado de São Paulo.

Deixamos propositalmente de relacionar manifestações que integram em algumas comunidades o Ciclo do Carnaval, como os grupos de *boi*, que ocorrem em Ubatuba; com a designação de *boi laranja* em Mogi Guaçu, Santo Antônio do Jardim e São João da Boa Vista, onde aparecem dois grupos, localizados nas Vilas Brasil e Bairro de Santo Antonio; e o nome de *boi-jacá*, em Pindamonhangaba e Porto Ferreira; e, também, o *Cordão de Bichos*, de Tatui, que como o próprio nome indica, é formado por cerca de quarenta bichos confeccionados e acionados pelos próprios participantes, e que se constitui em um grupo de desfile.

Em suas linhas gerais, êste o Panorama das Festas Populares, das Danças, dos Folguedos Populares e dos Grupos Religiosos do Estado de São Paulo, Brasil.

Alguma coisa já se conhece.

Dia a Dia, o acervo de conhecimentos sôbre a Cultura Popular espontânea do povo, vae sendo enriquecido com novas aquisições.

Todavia, é pouco, muito pouco, o que se conhece.

O Folclore de São Paulo, a exemplo do Folclore das outras unidades da República Federativa do Brasil, e mesmo dos demais países Latino-Americanos, está pedindo, nos meios leigos, e exigindo, nos níveis cultural e científico, pesquisas detalhadas, estudos descritivos, analíticos e interpretativos, parciais ou gerais, único caminho para se conhecer a

chamada realidade sócio-cultural em seus diferentes aspectos, pois, como bem dizia Almeida Garret, *nada é nacional se não é popular!*

E magnífico exemplo para interessados em pesquisar, estudar, analisar, divulgar o Folclore, é o trabalho de toda uma carreira, aquele ao qual aqui prestamos nossa modesta homenagem, o Professor Doutor Yolando Pino Saavedra, ilustre docente da *Universidad de Chile*.